

Nota Técnica:

Estimativas e Projeções do PIB Paraense 2015 - 2020

José Zurutuza

Coordenador de Estatística Econômica e Contas Regionais – CEECR
Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação – DETGI
Fundação Amazônia de Amparo e Estudos a Pesquisa – FAPESPA

Belém, 29 de Maio de 2017



Nota técnica

Estimativas e Projeções do PIB paraense 2015-2020

Março/2017



- Estimativas 2015 e 2016. Projeções 2017 a 2020
- Fontes: IBGE; FMI; MDIC; ANP; Balanços Contábeis
- Objetivo: Fomentar Entidades e Órgãos de planejamento
- Ponto de Partida: PIB Estadual e PIB Municipal 2014

Produto Interno Bruto Estadual 2014

Divulgação da série do PIB do Para 2002 a 2014 (Ano de referência 2010)



Produto Interno Bruto Municipal 2014

Divulgação da série do PIB do Para 2002 a 2014 (Ano de referência 2010)



- Realizada em parceria com IBGE e órgãos de estatística das 27 UFs
- Mudança do ano de referência e divulgação da nova série 2002 a 2014
- Ampla análise dos resultados e demais agregados
- Disponíveis em www.fapespa.pa.gov.br

PIB ESTADUAL 2014



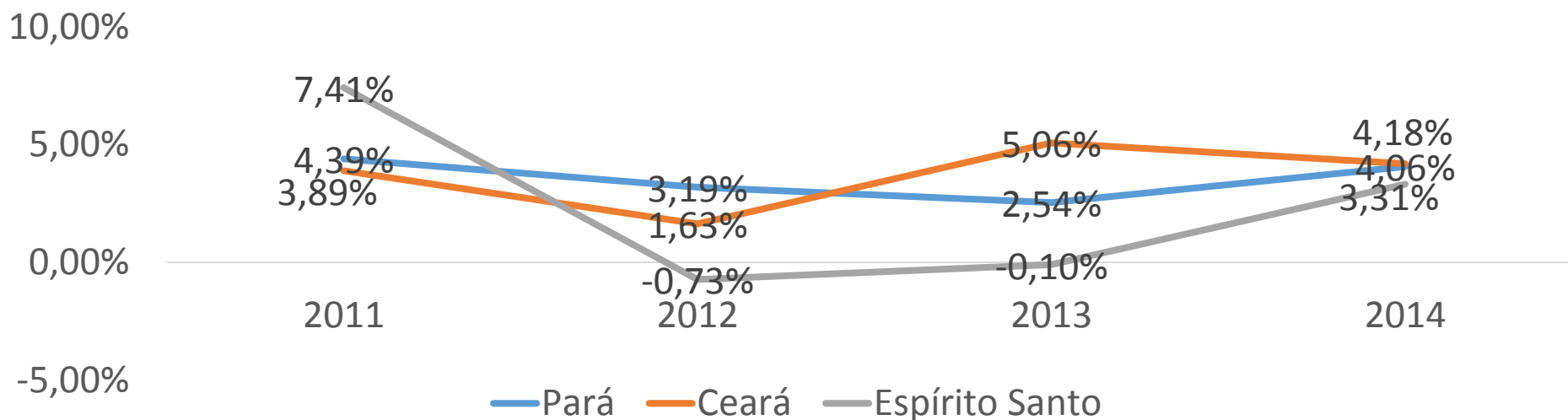
Tabela: PIB, a preços de mercado corrente (R\$ 1.000.000), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação 2014

Unidades da Federação	2014			
	R\$Milhões	Rank.	Part%	Ganho/Perda Rank.
São Paulo	1.858.196	1	32,15	0
Rio de Janeiro	671.077	2	11,61	0
Minas Gerais	516.634	3	8,94	0
Rio Grande do Sul	357.816	4	6,19	1
Paraná	348.084	5	6,02	-1
Santa Catarina	242.553	6	4,2	0
Bahia	223.930	7	3,87	0
Distrito Federal	197.432	8	3,42	0
Goiás	165.015	9	2,86	0
Pernambuco	155.143	10	2,68	0
Espírito Santo	128.784	11	2,23	1
Ceará	126.054	12	2,18	1
Pará	124.585	13	2,16	-2
Mato Grosso	101.235	14	1,75	0
Amazonas	86.669	15	1,5	0
Mato Grosso do Sul	78.950	16	1,37	0
Maranhão	76.842	17	1,33	0
Rio Grande do Norte	54.023	18	0,93	0
Paraíba	52.936	19	0,92	0
Alagoas	40.975	20	0,71	0
Piauí	37.723	21	0,65	1
Sergipe	37.472	22	0,65	-1
Rondônia	34.031	23	0,59	0
Tocantins	26.189	24	0,45	0
Acre	13.459	25	0,23	1
Amapá	13.400	26	0,23	-1
Roraima	9.744	27	0,17	0

Tabela 05: Crescimento real, anual e acumulado no período, do PIB e Ranking, segundo Unidades da Federação 2014.

Unidades da Federação	2014	
	Crescimento real anual (%)	Rank.
Tocantins	6,2	1
Piauí	5,34	2
Alagoas	4,77	3
Acre	4,41	4
Mato Grosso	4,39	5
Ceará	4,18	6
Pará	4,06	7
Maranhão	3,94	8
Rondônia	3,72	9
Espírito Santo	3,31	10
Paraíba	2,89	11
Mato Grosso do Sul	2,62	12
Roraima	2,49	13
Santa Catarina	2,38	14
Bahia	2,31	15
Distrito Federal	2,04	16
Pernambuco	1,92	17
Goiás	1,89	18
Amapá	1,67	19
Rio Grande do Norte	1,59	20
Rio de Janeiro	1,53	21
Brasil	0,5	22
Sergipe	0,45	23
Amazonas	0,24	24
Rio Grande do Sul	-0,28	25
Minas Gerais	-0,7	26
São Paulo	-1,38	27
Paraná	-1,51	28

Crescimento real do PIB das Unidades da Federação 2011 – 2014



- O Crescimento Real reflete a variação em volume do Valor Adicionado da produção econômica;
- Influenciado pela base produtiva e capacidade instalada da economia (estradas, fábricas, ferrovias etc...);
- Quanto maior o nível de utilização capacidade instalada menor a possibilidade de crescimento real, sem a expansão da mesma;

Gráfico. Variação Nominal do PIB das Unidades da Federação 2011 – 2014

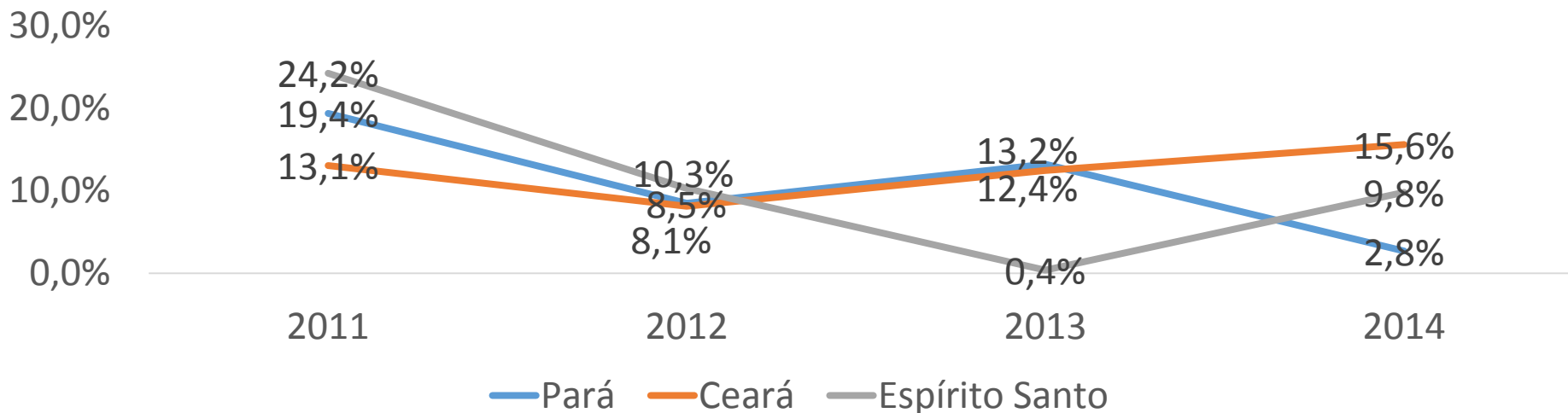


Tabela: PIB, a preços de mercado corrente das Unidades da Federação 2011 a 2014. (R\$ 1.000.000)

	2011	2012	2013	2014
Pará	98.710	107.080	121.224	124.584
Ceará	89.695	96.973	109.036	126.054
Espírito Santo	105.976	116.850	117.274	128.783

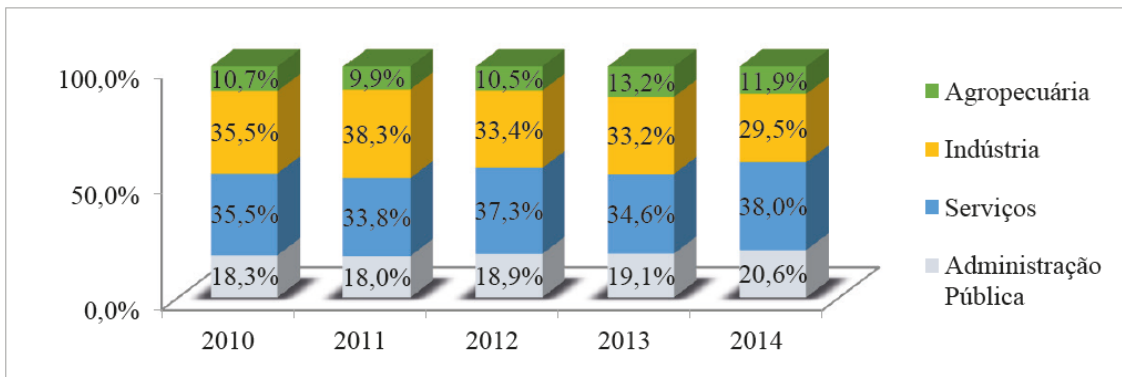
- Variação Nominal é relação do Valor do PIB de um ano ao anterior;

- Diretamente influenciado pelos preços praticados na economia;

- Reflete no *ranking* e peso das Ufs, logo na capacidade de influenciar a economia nacional;

- Valor do qual é extraído o PIB pc

Participação (%) dos setores econômicos no Valor adicionado. Pará 2010-2014



- **Agropecuária.** Queda nos preços Soja (-6%); Milho (-7%); Mandioca (-29%), que impactaram no Valor Adicionado do Setor cuja queda foi de -7,5% e da atividade agrícola de -15%. No entanto o setor apresentou crescimento na quantidade produzida.

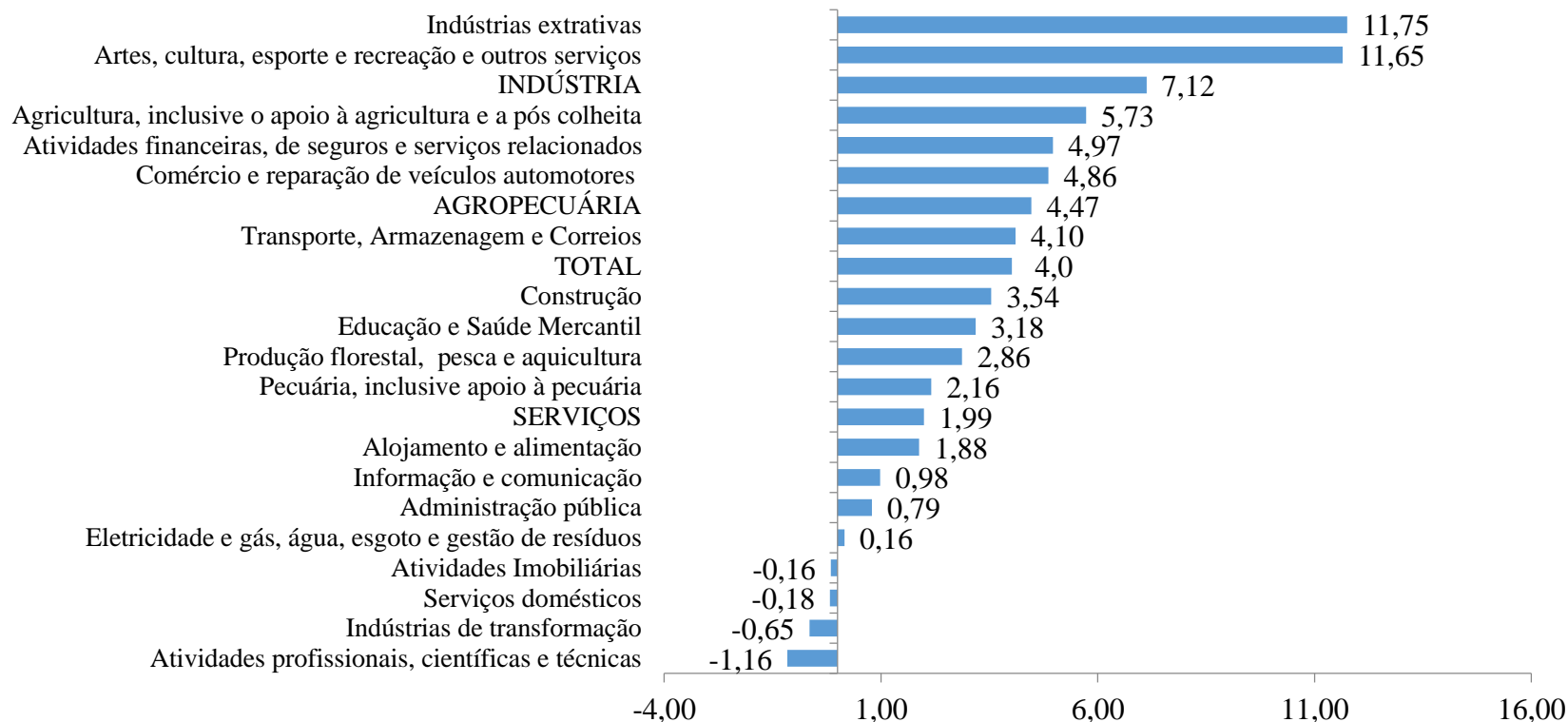
- **Indústria.** Queda nos preços de exportação do Min. De Ferro (-26,5%); Min de Manganês (-18,1%); e Bauxita (-7,2%), que impactaram no Valor Adicionado do Setor cuja queda foi de -9,1% e da atividade extrativa mineral de -27,5%.

- **Serviços:** As atividades de serviços e do comércio apresentaram o comportamento “normal”, no qual o crescimento em volume foi menor ao em valor, sendo no comércio o IVC 2,0% e o IRC 5,8%, enquanto nos serviços o IVS 0,2% e o IRS 3,5%;

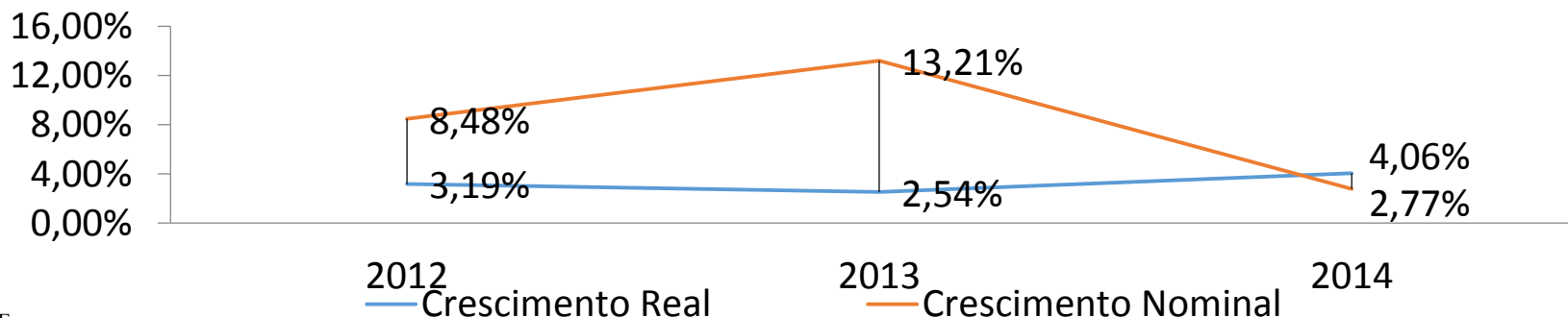
Valor Adicionado (VA) dos Setores e Atividades Econômicas - Pará 2002-2014

Atividades	2013	2014	Var. Nominal
Agropecuária	14.533	13.436	-7,55%
Indústria	36.630	33.312	-9,06%
Indústrias Extrativas	19.837	14.417	-27,32%
Indústrias de transformação	4.860	6.122	25,97%
Eletricidade e gás, água e esgoto,	3.322	3.172	-4,52%
Construção	8.612	9.600	11,47%
Serviços	59.234	66.253	11,85%
Administração, pública	21.054	23.259	10,47%
Atividades Imobiliárias	9.173	9.555	4,16%
Comércio e	12.271	14.291	16,46%
Serviços prestados às empresas	3.782	4.337	14,67%
Outros Serviços	12.953	14.811	14,34%
VA Total	110.397	113.002	2,36%

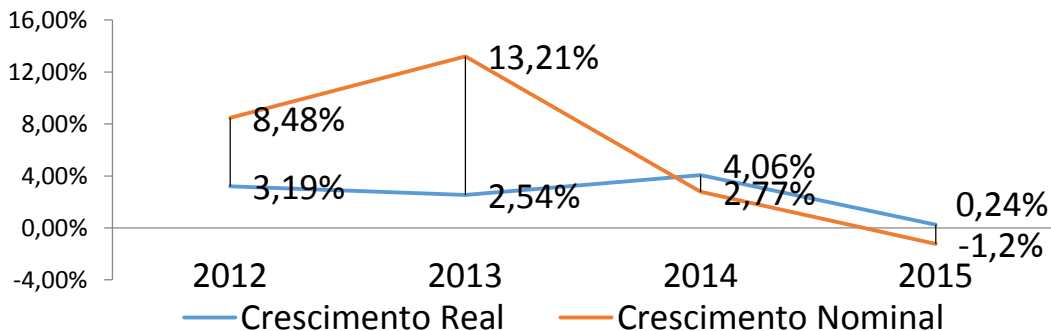
Crescimento Real (%) do PIB, Setores e Atividades Econômicas, Pará 2014.



Crescimento Nominal e Real do PIB Estado do Pará 2012 a 2014 (%)



Crescimento Nominal e Real do PIB Estado do Pará 2012 a 2015



Fonte: Fapespa

Estimativas do PIB Brasil e Pará e participação 2010 – 2014 (R\$ milhões)

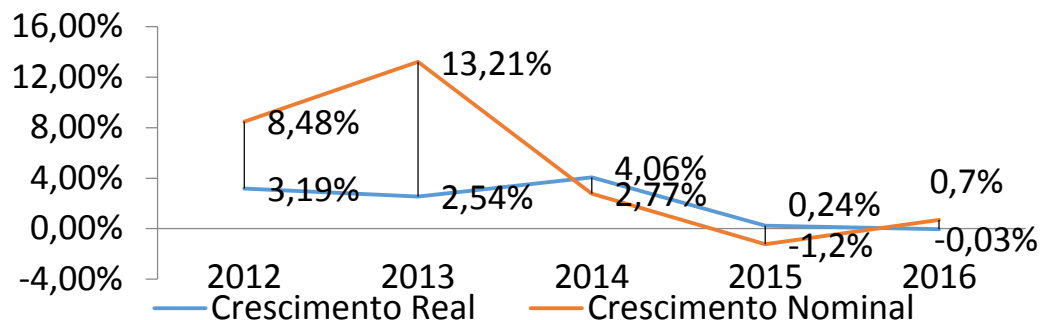
Ano	Brasil	Pará	Part. PA/BR
2010	3.885.847	82.685	2,13%
2011	4.376.382	98.711	2,26%
2012	4.814.760	107.081	2,22%
2013	5.331.619	121.225	2,27%
2014	5.778.953	124.585	2,16%
2015	6.000.570	123.053	2,05%

Fonte: Fapespa e FMI

Pará 2015

↑	Bom desempenho da Agropecuária, porém com diminuição no ritmo de crescimento e queda em alguns cultivos importantes.	Mandioca -4,5%; Feijão -13,7%; Soja 38%; Milho 28% ; Rebanho bovino 1,8% (IBGE)
↑	Manutenção no nível da oferta de serviços públicos, principalmente do Governo Estadual.	Var. Nominal. Receitas 7,5%. Despesas 11,2% (SEFA/PA)
↑	Bom desempenho da Indústria Geral, principalmente a extrativa, porém com quedas sucessivas (5 anos) na transformação.	Ind. Geral 3,6%; Extrativa 5,6%. Transformação -4,1% (IBGE)
↓	Fase final da construção de grandes projetos de construção civil, com impactos negativos em atividades correlatas industriais e de serviços.	Saldo Vínc. C.Civil -25.104; Ind. Transf -3.036; Comércio -3.373; (RAIS)
↓	Desempenho negativo do comércio e dos outros serviços, mas com manutenção da receita.	Comércio. IVV -4,8. IVR 2,9 Serviços. IVV -0,5; IVR 4,3 (IBGE)
↓	Queda nos preços das exportações de produtos importantes das Indústrias Extrativa e de Transformação, além da Agropecuária (2014 – 2015 MDIC)	Ferro. -53% (67,8 p/ 32,1 US\$/ton) Ferroligas. -35% (5.118 p/ 3.319 US\$/ton) Carnes. -11% (3.948 p/ 3.531 US\$/ton)
↓	Valorização de 40% do câmbio médio encarecendo insumos da indústria e agropecuária	R\$/US\$ 2,35 – 2014 R\$/US\$ 3,33 – 2015
Mudança brusca na estrutura das atividades do estado. A perda de Valor Adicionado de atividades, devido a queda nos preços praticados e/ou encarecimento de alguns insumos em 2014 2015, pode ter prejudicado a retomada do crescimento em 2016.		

Crescimento Nominal e Real do PIB Estado do Pará 2012 a 2016



Fonte: Fapespa

Estimativas do PIB Brasil e Pará e participação 2010 – 2016 (R\$ milhões)

Ano	Brasil	Pará	Part. PA/BR
2.010	3.885.847	82.685	2,13%
2.011	4.376.382	98.711	2,26%
2.012	4.814.760	107.081	2,22%
2.013	5.331.619	121.225	2,27%
2.014	5.778.953	124.585	2,16%
2.015	6.000.570	123.053	2,05%
2.016	6.266.895	123.921	1,98%

Fonte: Fapespa e FMI

Pará 2016



Agropecuária, com recuperação na produção de mandioca e crescimento na soja e pimenta do reino, porém com queda em alguns cultivos importantes.

Mandioca 29% ; Soja 27%; Pimenta do reino 11%. (IBGE)



Entrada em operação de parte das turbinas da usina de Belo Monte interligadas ao SIN.

1.764 GwH, equivalente a 7% do total da energia Hidro do Pará (Aneel)



Crescimento expressivo da Ind. Extrativa. Com os preços praticados nos anos anteriores, a atividade perde peso na economia, reduzindo o impacto da atividade na economia.

*Indústria Geral 9,3%
Indústria Extrativa 13,2%. (IBGE)*



O preço de duas das principais exportações paraenses se estabilizaram Soja e Ferro (este com quedas seguidas desde 2013, no entanto o, alumínio, cobre, ferroligas e carnes foram desvalorizados em 2016. (US\$/ton de 2015 para 2016 – MDIC)

*Ferro 2,4% de 32,1 p/ 32,9; Soja 2,3% de 386 p/ 395.
Alumínio -15,3% 391 p/ 331; Cobre -7,8% de 1.880 p/ 1.734;
Ferroligas -22,5% de 3.319 p/ 2.574. Carnes – 4,5% de 3.511 p/ 3354.*



Término da construção de grandes projetos de construção civil, sem a entrada de outros empreendimentos do mesmo porte no estado, em um cenário de queda nos investimentos

-3,1% foi a queda nos investimentos no Brasil até o 3º trimestre de 2016.(IBGE/IPEA)



Queda nos índices de volume de vendas e receitas do Comércio e demais serviços. Impacto incrementado pelo ganho de participação das atividades nos anos anteriores.

*Comércio. IVV -13,1. IVR -1,4
Serviços. IVV -5,0; IVR -1,2 (IBGE)*



Queda da Ind. de transformação por 6 anos consecutivos. Quedas no volume da produção,

Indústria de Transformação -5,0%; Alimentícios -1,5%; Bebidas -12,7%; Madeireira -28,9%; Fabricação de min. não metálicos -16,0%. Metalurgia 3,7%

PIB, a preços de mercado corrente. Brasil e Pará 2010-2016 (R\$ Milhões)

Ano	Brasil	Pará	Part. PA/BR
2014	5.778.953	124.585	2,16%
2015	6.000.570	123.053	2,05%
2016	6.266.895	123.921	1,98%
2017	6.578.495	127.898	1,94%
2018	7.031.800	134.410	1,91%
2019	7.537.040	143.106	1,90%
2020	8.070.217	153.639	1,90%

Fonte: Fapespa e FMI

PIBpc, a preços de mercado corrente. Brasil e Pará 2010-2016 (R\$)

Ano	Brasil	Pará	Rel.PA/BR
2014	28.500	15.431	0,541
2015	29.350	15.052	0,513
2016	30.410	14.980	0,493
2017	31.679	15.287	0,483
2018	33.615	15.893	0,473
2019	35.778	16.748	0,468
2020	38.053	17.805	0,468

Fonte: Fapespa, FMI e IBGE

PARA 2017

Expectativa de Safra recorde na agricultura nacional, no entanto, no Pará, o prognóstico foi positivo apenas para o cultivo de soja (17,8%), os demais, de queda (Milho -1,7%; Feijão -0,1%; Arroz -6,2%);

Expectativa de queda da taxa de juros básica, proporcionando maior consumo e investimento, apesar da expectativa de aumento da taxa de juros nos EUA;

Melhoria da expectativa do crescimento global, principalmente dos EUA e China, importantes parceiros econômicos do estado;

Entrada da produção mineral da S11D e continuidade dos testes, e entrada em funcionamento das turbinas de Belo Monte;

Início de investimentos de longo prazo nas áreas de infraestrutura, mineração, energia, agroindústria, entre outros, na ordem de 127 bilhões, entre 2017 e 2020;

Estabilização da inflação, possibilitando a recuperação da confiança dos empresários da indústria (ICI de dez 2016 foi 8,2% superior ao de 2015), do Comércio (ICOM de dez 2016 foi 11,2% superior ao de 2015), e dos consumidores. (ICC de dez 2016 foi 78,5% superior ao ICC de dez 2015). (FGV).

FATORES QUE PODEM LEVAR ESTADO DO PARÁ A PERDER PARTICIPAÇÃO NO PIB NACIONAL

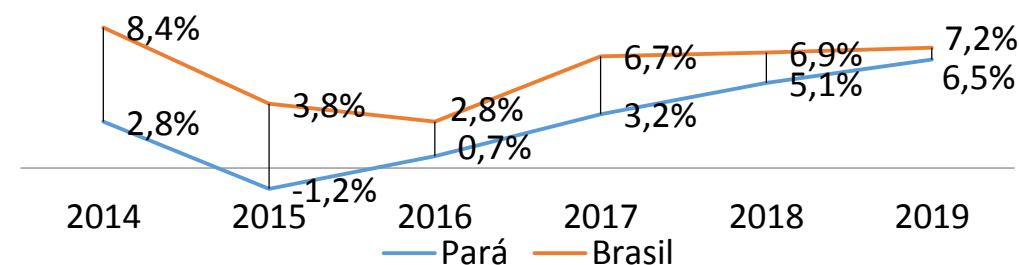
- A expectativa de estabilização dos preços de *commodities* exportadas pelo estado em comparação às exportadas por outros estados
- As estimativas em valor do PIB Brasil, realizadas pelo FMI, apontam a um cenário de recuperação da economia nacional, no entanto a economia paraense manteve seus níveis de atividade, restringindo assim a capacidade estadual de ganhos de participação

Variação dos preços das cotações internacionais das commodities exportadas 2016 – 2019 (%)

Varição das Commodities	2016	2017	2018	2019
Pará. Soja	4,5%	4,0%	-4,0%	-1,4%
Pará. Cacau	-6,9%	-16,4%	1,3%	0,2%
Pará. Cobre	-11,5%	18,6%	-0,4%	-0,4%
Pará. Ferro	2,4%	-9,7%	-15,4%	-13,3%
Outras UFs. Milho	-6,7%	0,5%	6,6%	3,4%
Outras UFs. Café (blend)	2,7%	6,5%	5,5%	2,2%
Outras Ufs. Petróleo	-15,9%	19,9%	3,6%	2,7%

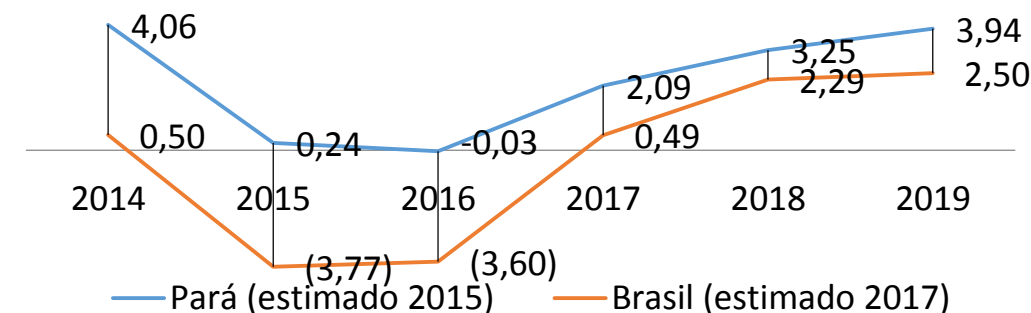
Fonte: FMI

Crescimento Nominal PIB Estado do Pará e do Brasil 2016 a 2019



Fonte: Fapespa e FMI

Crescimento Real PIB Estado do Pará e do Brasil 2016 a 2019



Fonte: Fapespa e Bacen



EXPEDIENTE.

Presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará –
FAPESPA

Eduardo José Monteiro da Costa

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Maria Gláucia Pacheco Moreira

Coordenação de Estatística Econômica e Contas Regionais

José Dias de Carvalho Zurutuza

Equipe Técnica

José Dias de Carvalho Zurutuza

Maria Augusta Esteves Pereira

Maria Gláucia Pacheco Moreira

Colaboradores

Mayara Pedroso

Sérgio Gomes

Obrigado!

www.fapespa.pa.gov.br